

Crise Fiscal e Previdência

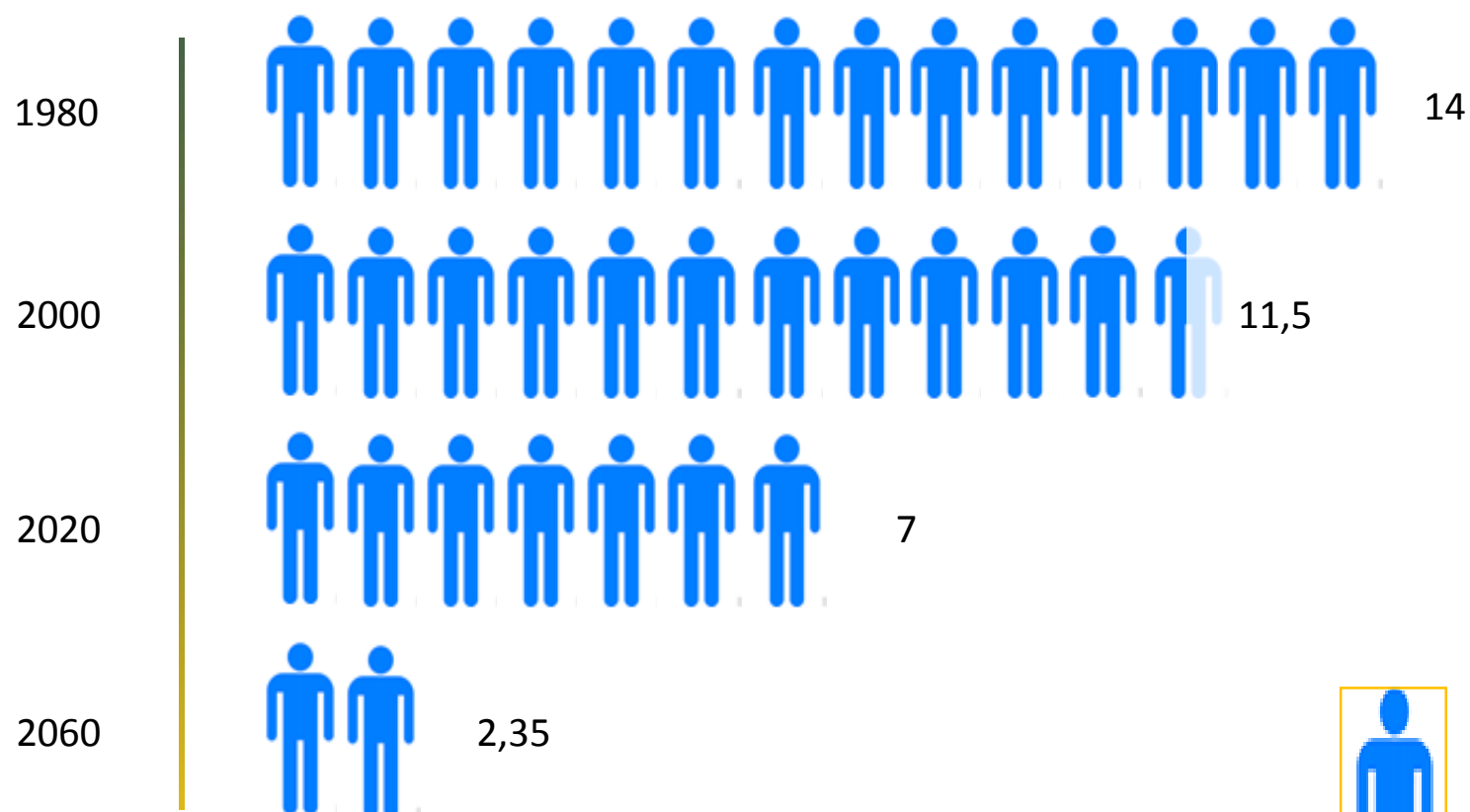
Fabio Klein (Dr.)

Consultor Econômico Especialista em Finanças Públicas

Tendências Consultoria

fklein@tendências.com.br

A Previdência é um regime de repartição intergeracional. Por isso mesmo, é fortemente afetada pela questão demográfica



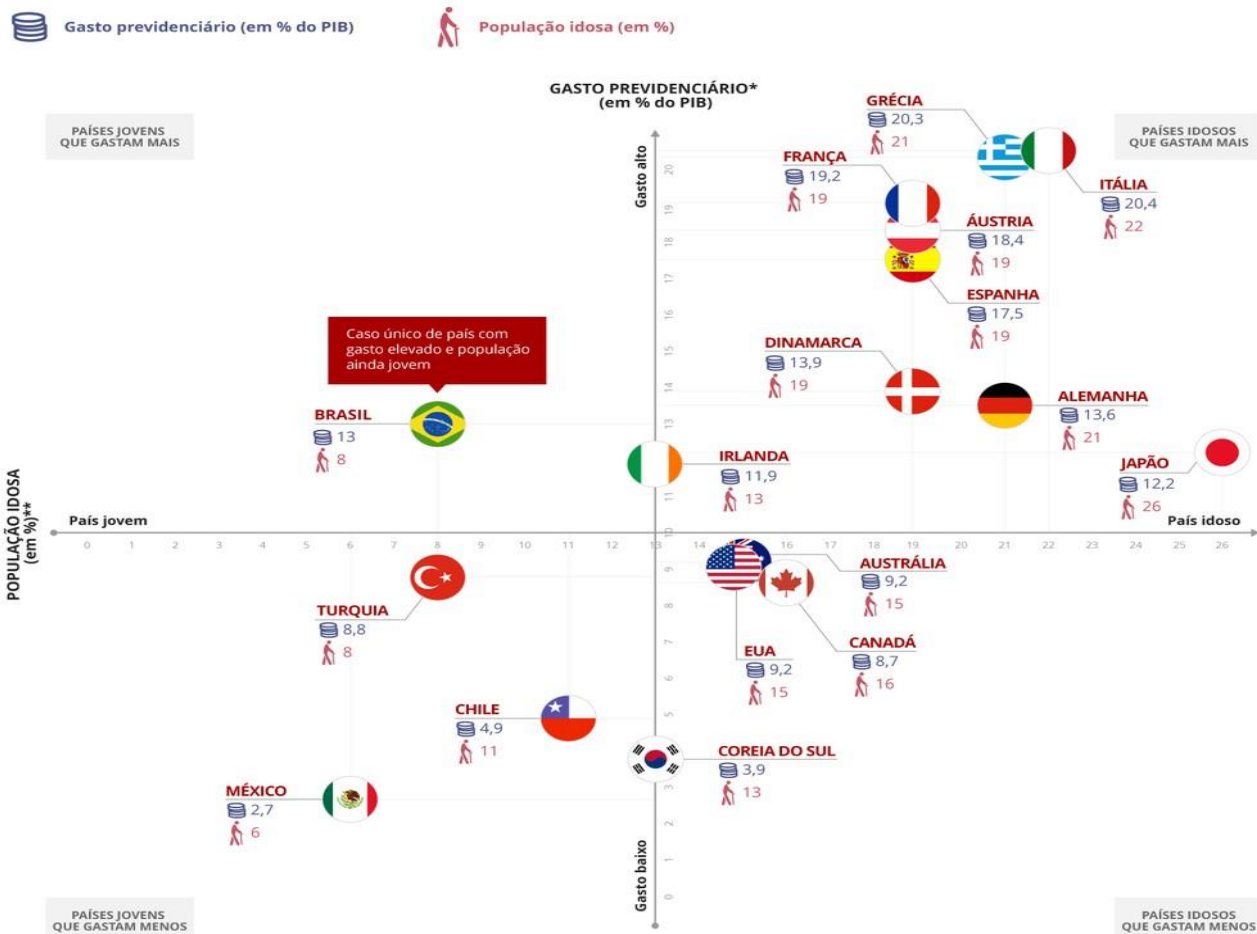
Nº de pessoas em idade ativa (15 a 64 anos) em relação a cada idoso (65+).

Previdência cresce todo ano acima da inflação e da economia (média de R\$ 20,2 bi/ano)



Peso da previdência X população idosa

Relação entre o percentual de idosos e as despesas com benefícios previdenciários em 17 países



O Brasil gasta como se fosse um país idoso, apesar de ser uma democracia relativamente jovem.

O atual gasto próximo a 13% do PIB é similar ao que gasta a Alemanha.

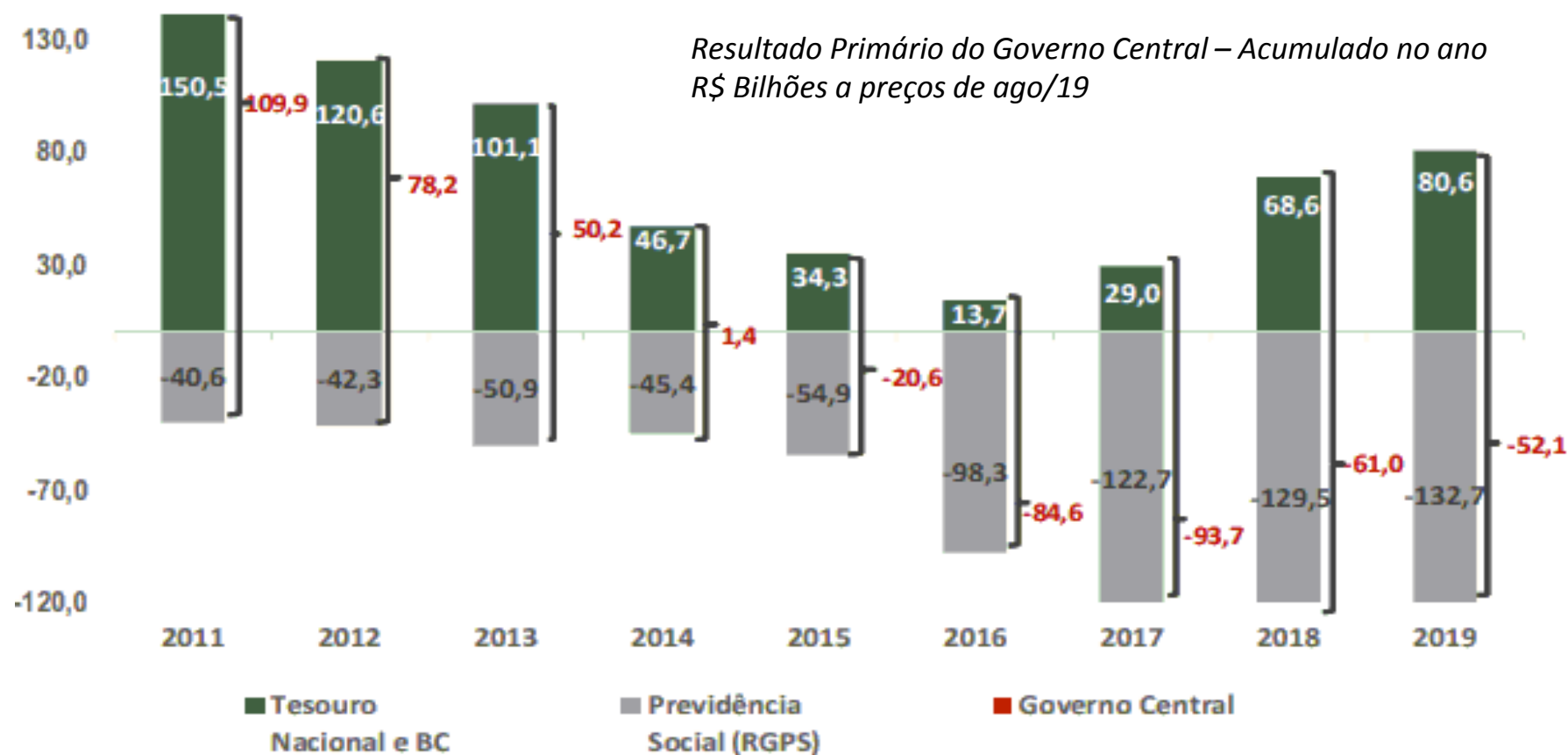
Os gastos em Saúde e Educação no Brasil não passam de 10% do PIB.

* Considera aposentadorias, pensões, benefícios assistenciais e acidentários do INSS e servidores públicos em 2016.
 ** Percentual da população acima de 65 anos em 2015

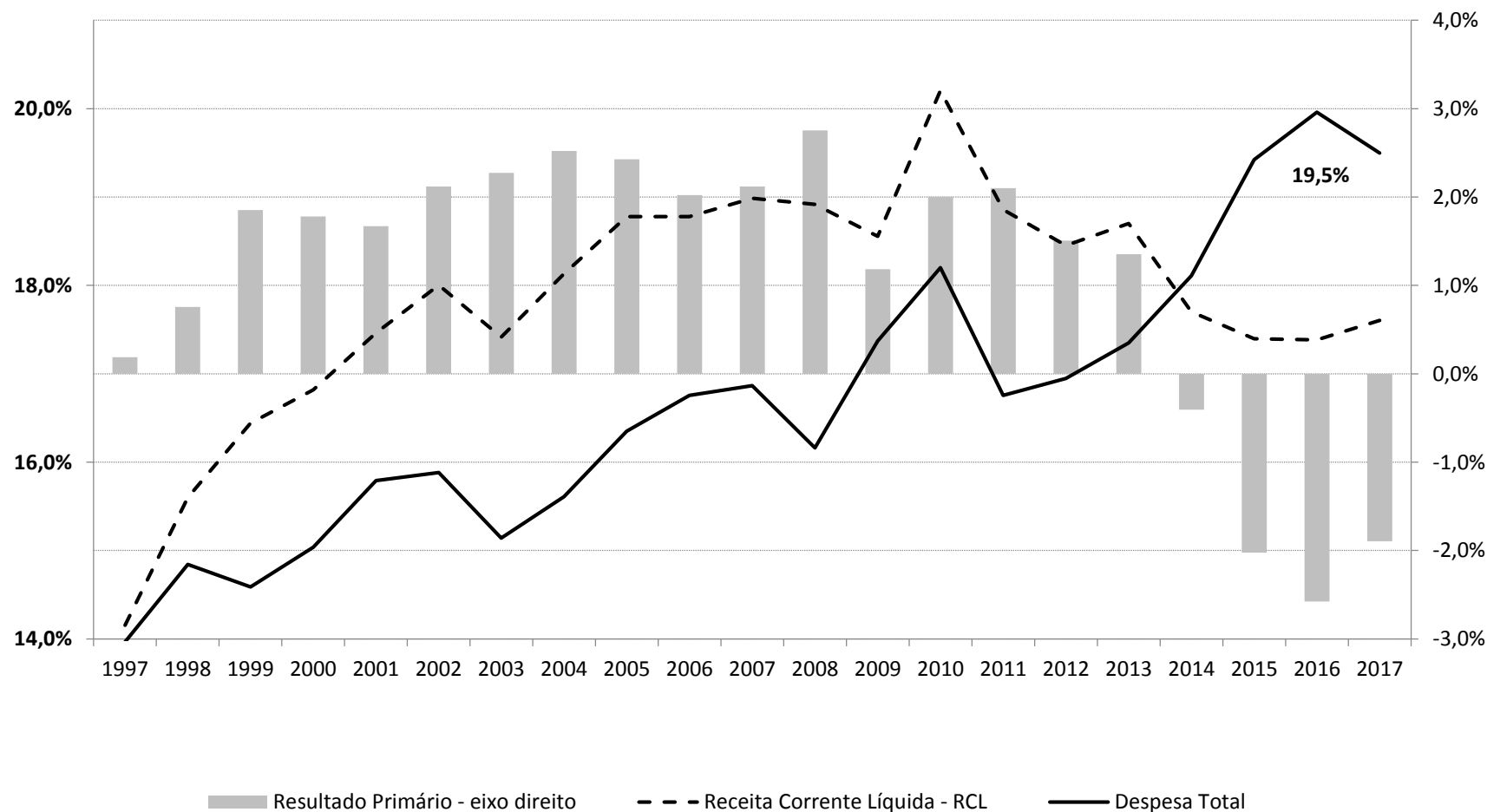
Fontes: OCDE, Banco Mundial e Paulo Tafner

Infográfico elaborado em: 08/05/2017

- **O déficit da Previdência é a regra, e não a exceção. Déficit foi ampliado com a crise econômica**
- **O Tesouro não consegue mais cobrir o rombo da Previdência**

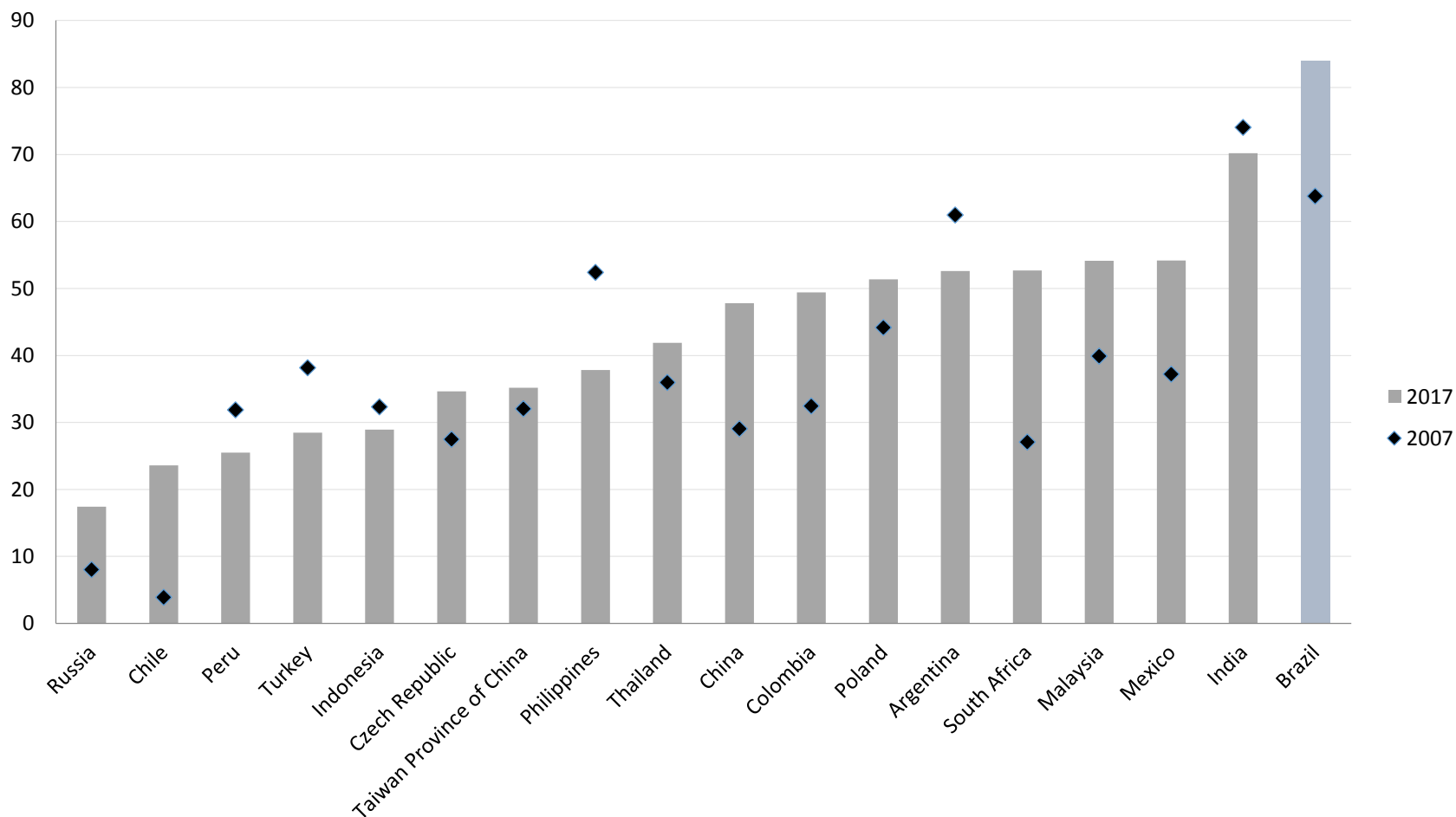


Crise econômica atual foi, em grande medida, causada pelo enorme expansionismo fiscal dos últimos anos



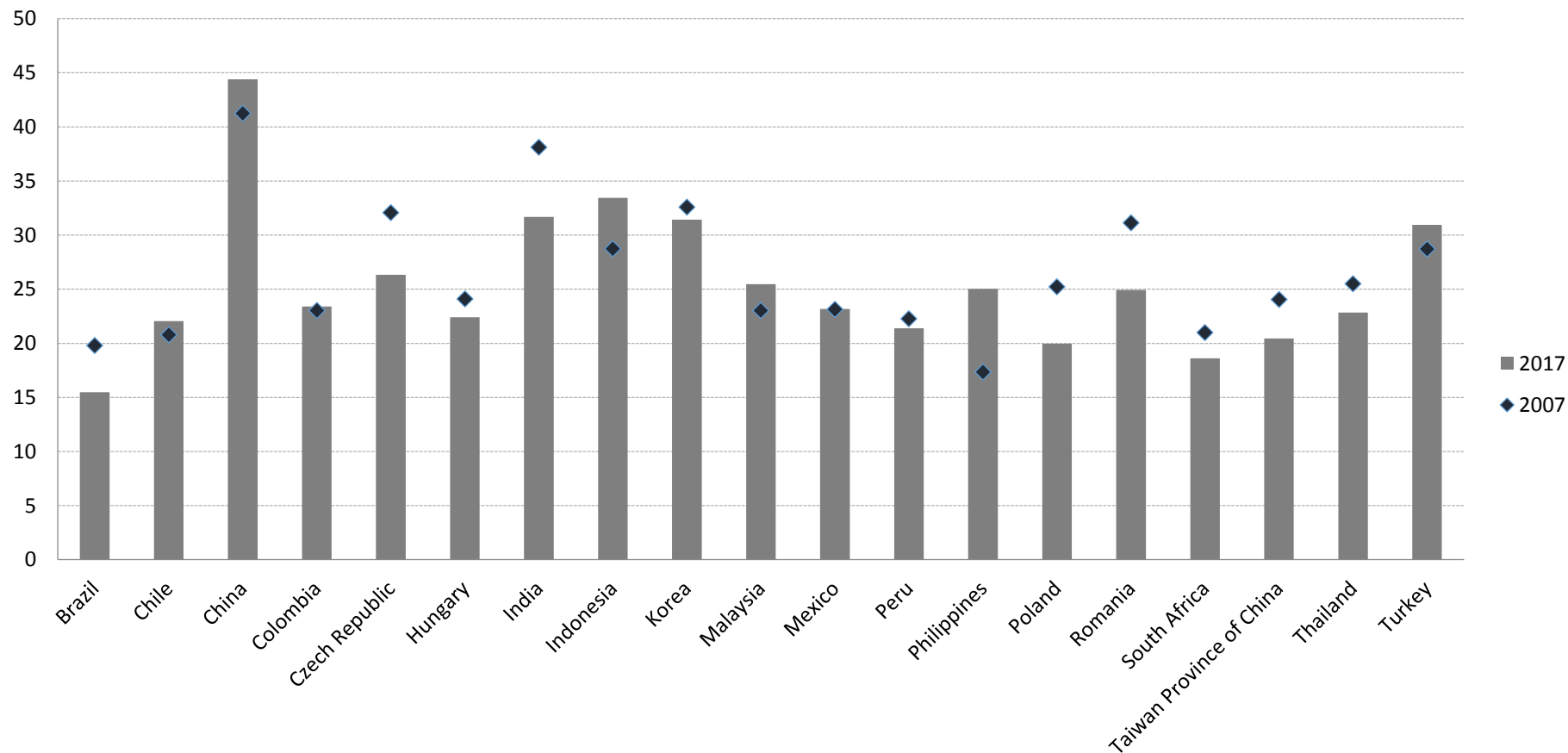
Brasil sempre teve elevada dívida pública em comparação a outros países emergentes

Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)

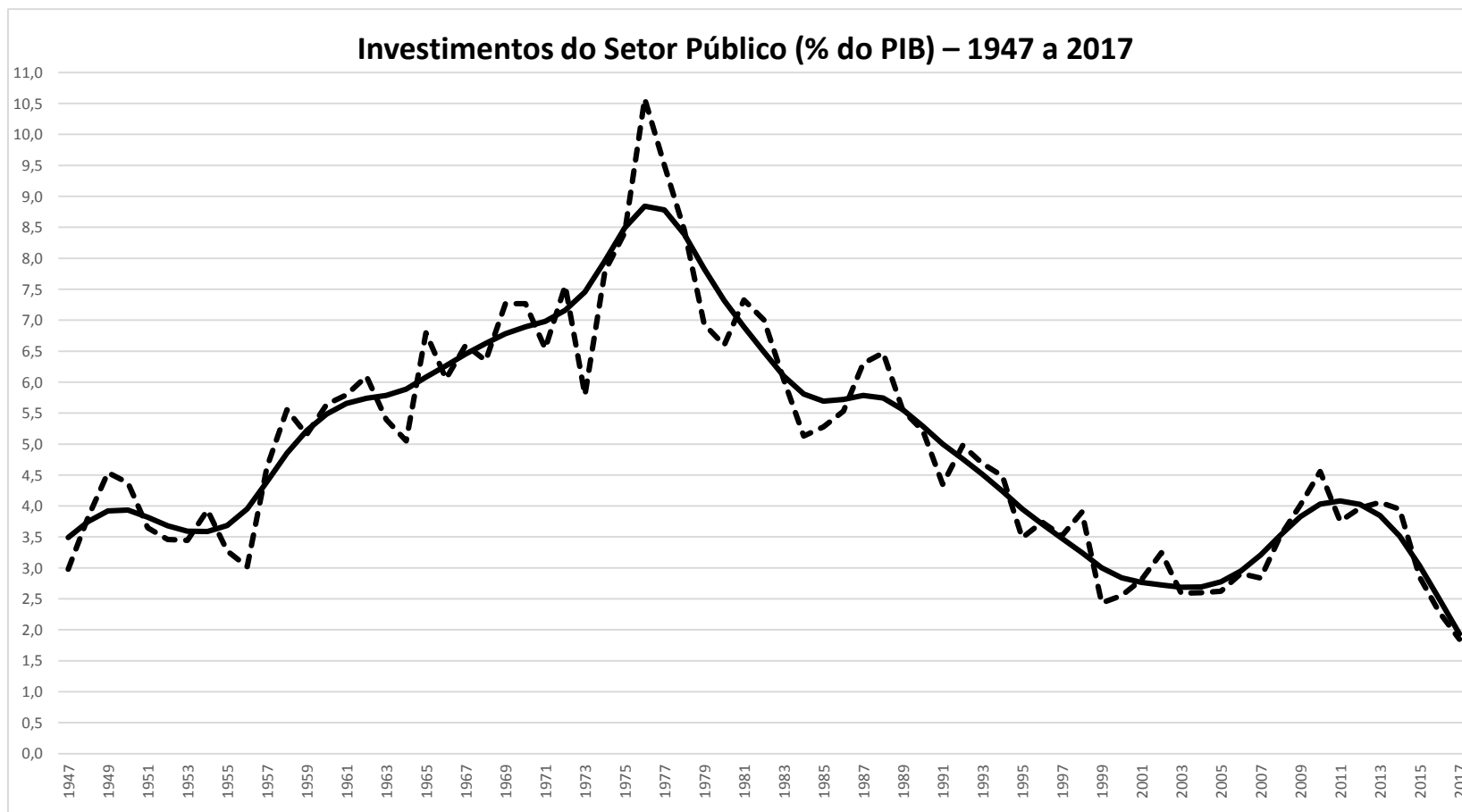


Brasil sempre investiu pouco em comparação a outros países emergentes

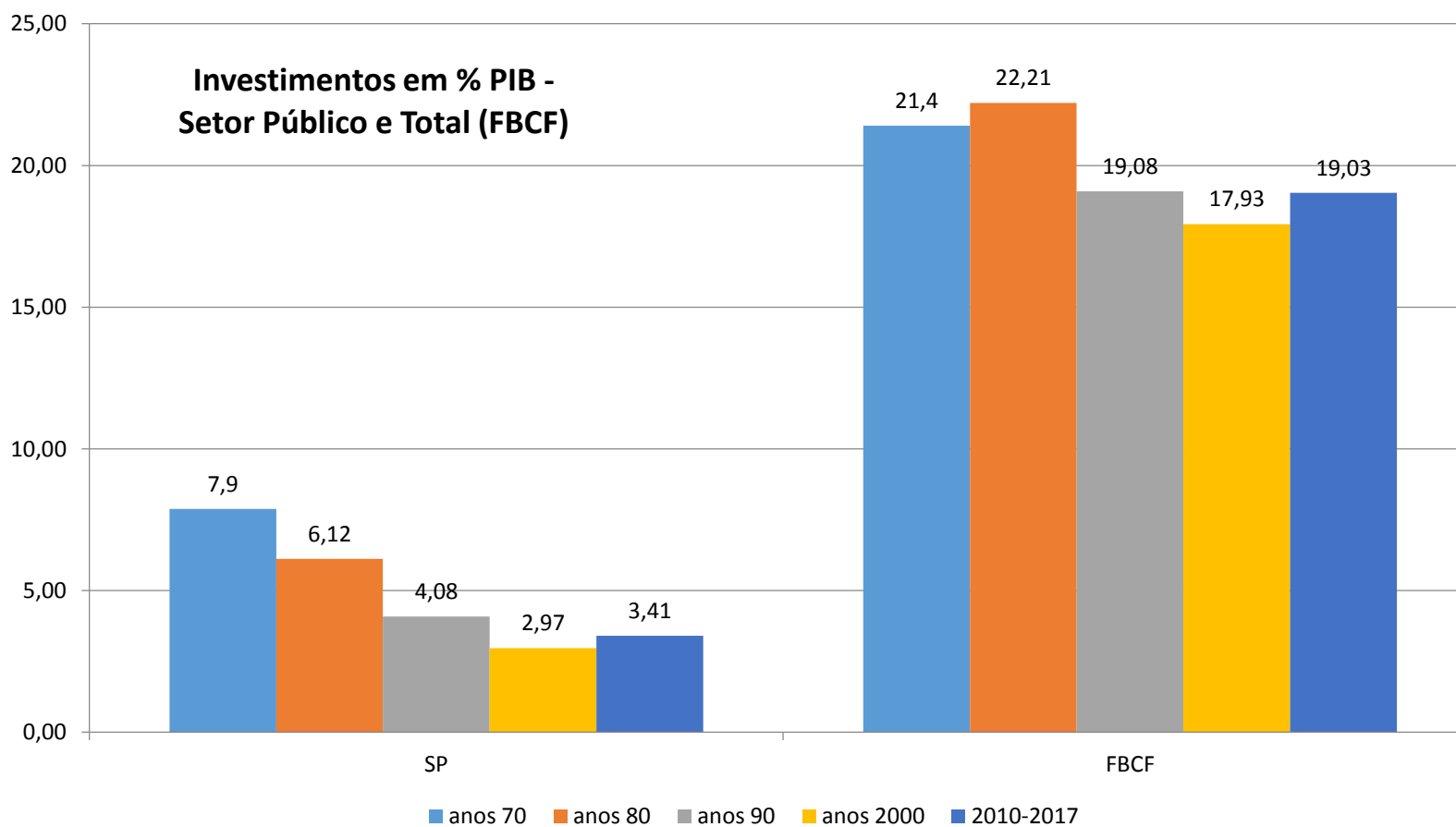
Investimento (% PIB)



- ***A falta de investimento público no Brasil não é um fato novo***
- ***A ligeira retomada entre 2008-2014 não garantiu taxas sustentadas de crescimento***



- **Investimento público e privado são complementares**
- **A queda do investimento público levou à queda do investimento total**



O déficit da Previdência é generalizado, tanto no RGPS quanto no RPPS.

Categorias	Realizado 2018			Projeção 2019		
	Despesa	Receita	Deficit	Despesa	Receita	Deficit
RGPS	586,4	391,2	195,2	637,9	419,8	218,0
Urbano	462,7	381,3	81,4	502,1	409,2	92,9
Rural	123,7	9,9	113,8	135,7	10,6	125,1
RPPS União	79,9	33,4	46,5	89,6	35,7	53,9
FCDF	4,8	0,3	4,5	4,8	0,3	4,5
Forças Armadas	21,4	2,4	19,0	21,7	3,3	18,4
Total	692,5	427,3	265,2	754,0	459,1	294,9
BPC	56,2			60,2		
Despesa total	748,7			814,2		

Notas:

1 - Fonte "Realizado 2018": RGPS - Fluxo de Caixa FRGPS - SIAFI; RPPS, FCDF e Forças Armadas - RREO 6º bimestre.

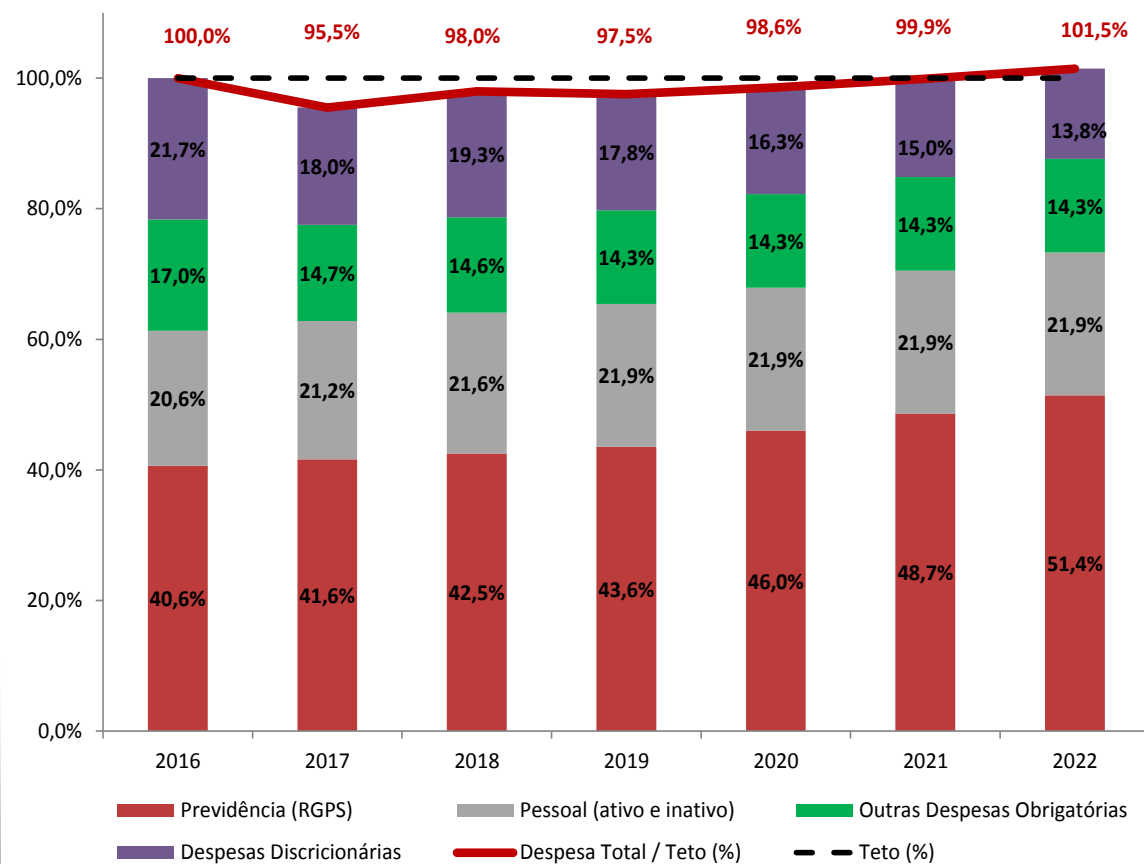
2 - Fonte "Projeção 2019": RGPS - PLOA 2019; RPPS União e Forças Armadas - PLDO 2019; FCDF - mantido "Realizado 2018".

3 - Forças Armadas: valores das pensões militares.

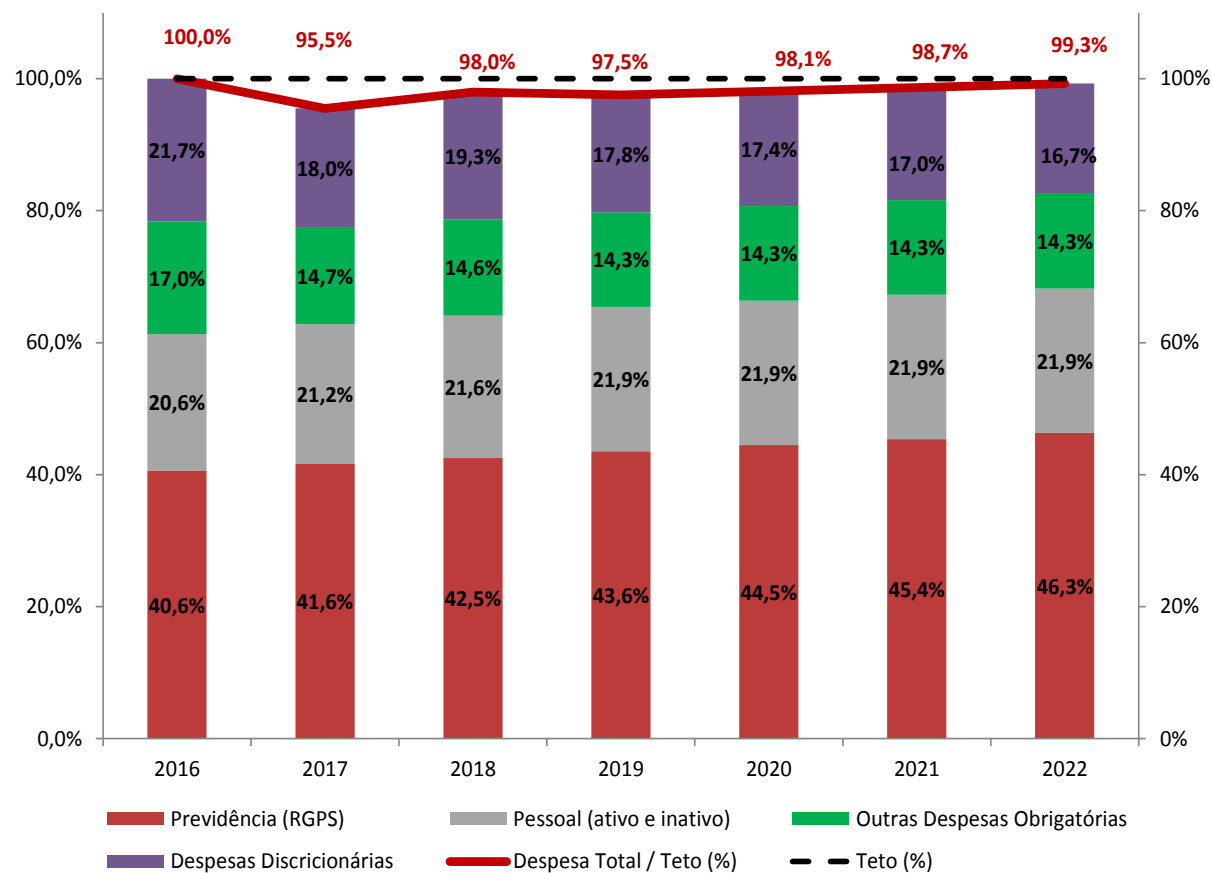
4 - Despesa BPC: inclui despesa com RMV.

Sem Reforma da Previdência: o teto dos gastos romperia entre 2021 e 2022

Teto SEM reforma da Previdência

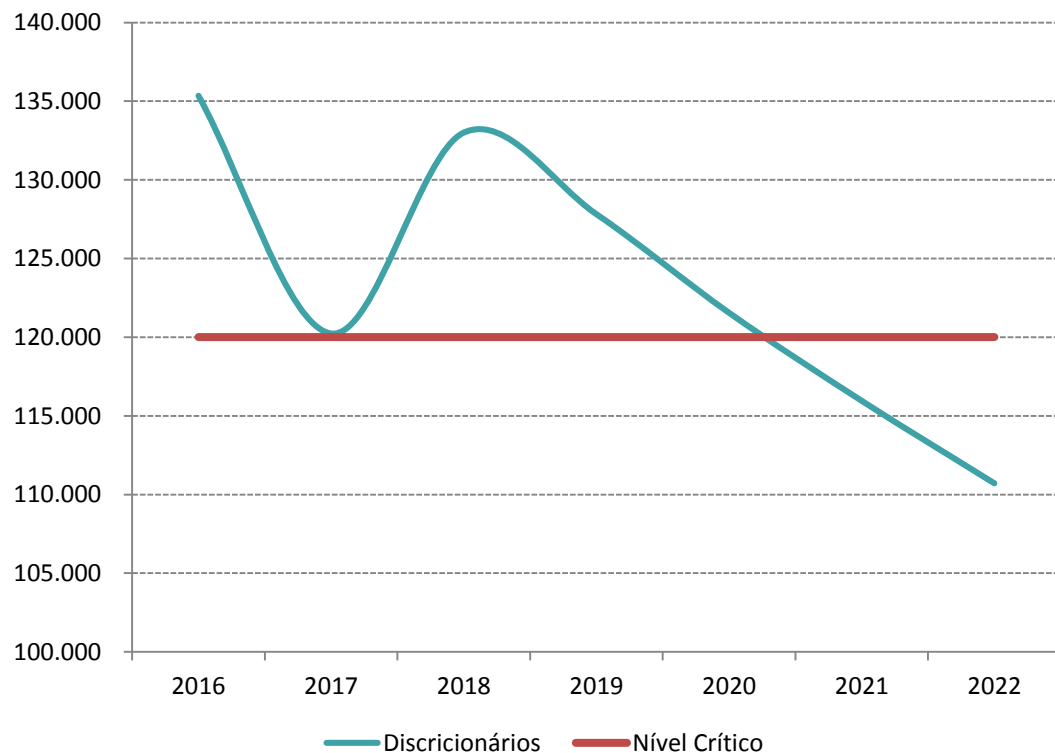


Teto COM reforma da Previdência

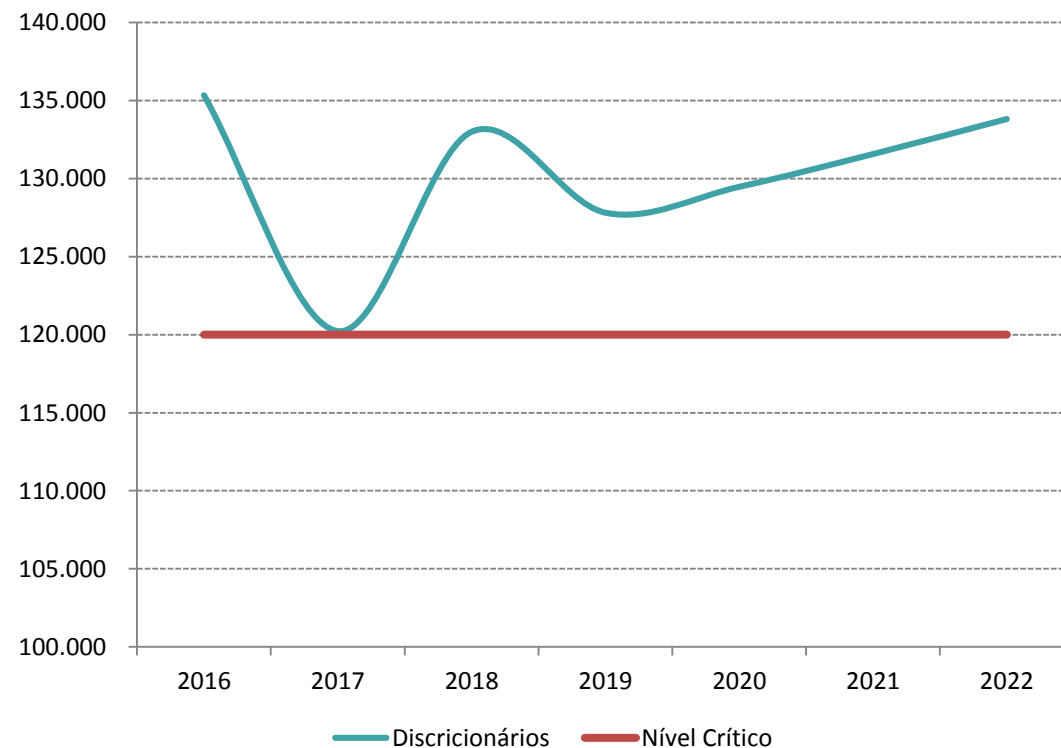


Sem Reforma da Previdência: novos apagões entre 2020-2021 e shutdown em 2022

Margem Fiscal – SEM reforma da Previdência



Margem Fiscal – COM reforma da Previdência



Reforma da Previdência busca reduzir desigualdades entre setor privado e público



**TRABALHADORES
NO REGIME GERAL**

QUANTOS SÃO
71,3 MILHÕES

ECONOMIA EM
10 ANOS
807,9 BILHÕES

ECONOMIA POR
INDIVÍDUO
11,3 MIL



**SERVIDORES
FEDERAIS**

QUANTOS SÃO
1,4 MILHÃO

ECONOMIA EM
10 ANOS
224 BILHÕES

ECONOMIA POR
INDIVÍDUO
157 MIL

Conclusões

- Reforma da Previdência é condição necessária – ainda que insuficiente – para o reequilíbrio fiscal estrutural do Brasil e para a retomada dos investimentos.
- A falta de investimento público no Brasil não é uma história do presente: entrou em uma clara tendência de queda desde os anos 80.
- Um dos principais motivos da queda nos investimentos públicos está relacionado aos baixos níveis de poupança doméstica no Brasil.
- Uma das principais causas da baixa poupança no Brasil vêm do inchaço do governo e sua propensão ao déficit.
- Além disso, gastos correntes obrigatórios como salários, benefícios de pensão e assistência social, subsídios, dentre outros, aumentaram sua participação no orçamento nos últimos 20-30 anos, sobrando pouco para investimentos.
- A discussão sobre a flexibilização das regras fiscais – como a regra do teto – neste momento é precipitada por não considerar a importante aprovação da reforma da Previdência, além de ser temerária.

Obrigado!

Fabio Klein

fklein@tendências.com.br